

**Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro Desportivo da UFOP**

**Por que há (Des)motivação na Educação Física Escolar?**

**Felipe Valério Sousa Coimbra da Silva**

**Ouro Preto – MG  
Dezembro de 2014**

**Felipe Valério Sousa Coimbra da Silva**

**Por que há (Des)motivação na Educação Física Escolar?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como pré-requisito parcial para aprovação nessa.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

**Ouro Preto – MG  
Dezembro de 2014**

**S586p Silva, Felipe Valério Sousa Coimbra da.**

Por que há (Des)motivação na educação física escolar ? [manuscrito] /

**Felipe Valério Sousa Coimbra da Silva. - 2014.**

21 f.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro

Catálogo: [angela@sisbin.ufop.br](mailto:angela@sisbin.ufop.br)

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP



## Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### Por que há (Des)motivação na Educação Física Escolar?

Aos quatro (4) dias do mês de dezembro de 2014, no bloco de salas de aula, mais precisamente na sala 106, da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) estudante Felipe Valério Sousa Coimbra da Silva orientado pelo (a) Prof. Renato Melo Ferreira. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pelo (a) estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por Aprovar o (a) estudante. A média final foi de: 7,0 pontos.

Banca examinadora:

Membro 1 - Prof.: Emerson Filipino Coelho

Membro 2 - Prof.: Mário Antônio Simim

Orientador (a) - Prof.: Renato Melo Ferreira

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus principalmente pelo dom da vida e o sustento diário; agradeço aos meus pais pela assistência e o incentivo até aqui; agradeço à Rayane Toledo, minha namorada, quem muito me apoiou durante o curso e na finalização deste com amor e compreensão; agradeço aos professores pelo ensino, pelo suporte e pela paciência; agradeço aos amigos das repúblicas nas quais morei (Sal da Terra e Complexo) pela amizade e companheirismo em Ouro Preto.

## **Epígrafe**

*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.”*

*(Bíblia sagrada, livro de Eclesiastes, capítulo 3, versículos de 1 a 8)*

## **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura que permita identificar o porquê da (des)motivação na Educação Física (EF) escolar. Para tal, foram utilizadas as bases de dados: periódicos CAPES; SCIELO; e outras revistas; nas quais foram inseridas os descritores motivação, desmotivação e Educação Física. O trabalho se justificou por ser a licenciatura a área de formação do discente e principalmente por acreditar-se que a EF é uma disciplina de conteúdos significativos a serem transmitidos aos alunos. Procurou-se abordar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo Básico Comum (CBC) abordam sobre o papel do professor; além disso, a importância desse papel como motivador no contexto escolar e na relação professor e aluno. Encontraram-se estudos que mostram que as aulas de EF são motivantes devido ao papel do professor, porém, em outros estudos o professor tem pecado ao não exercer seu papel motivador durante as aulas. Em suma, o professor encontra desafios no contexto escolar o que gera desmotivação em sua prática docente e, em consequência, o aluno também se torna desmotivado. Todavia, é importante que o profissional tenha uma postura coerente e assim busque melhorias nas condições de trabalho.

Palavras-chave: motivação; educação física escolar; professor.

## **Abstract**

This study aimed to develop a review of the literature to identify the reason for the (un)motivation in Physical Education. The databases used were periodic CAPES; SCIELO; other magazines; the descriptors inserted were motivation, demotivation and Physical Education. The study could be justified by the area of the student's degree and especially for believing that Physical Education is a significant discipline, which have essential content to be transmitted to students. This study also sought to address what the National Curriculum Standards and the Common Basic Curriculum discuss about the teacher's role and about the importance of this role as a motivator in the school context and in the teacher-student relationship, which one is permeated by the motivation. Studies show that Physical Education classes are motivated because of the teacher's function, but also show professionals which do not exercise their motivating role during lessons. Concluding, the professor has many challenges in the school context, which creates unmotivation in their teaching practice, and, as a result, the student is discouraged. However, it is important that the professional has a consistent stance and, thus, seek improvements in working conditions.

Keywords: motivation; physical education; teacher.

## Sumário

1 - Introdução .....	9
2 - Desenvolvimento .....	11
2.1 – Metodologia .....	11
2.2 - Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Básico Comum e o professor .....	11
2.3 - O papel do professor e a motivação .....	14
2.4 - O professor e o aluno na Educação Física escolar .....	17
3 - Considerações Finais.....	21
Referências .....	22

## 1 - Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo Básico Comum (CBC) são documentos construídos por um conjunto de professores das várias disciplinas, incluindo a Educação Física (EF), a fim de embasar o ensino e apresentar propostas para que o professor possua referenciais teóricos em sua prática docente (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005). Tais documentos mostram a importância da disciplina EF, as possibilidades para o seu ensino e os conteúdos que essa contempla, os eixos temáticos: esportes, jogos e brincadeiras, ginásticas, danças e expressões rítmicas (MINAS GERAIS, 2005). Dessa forma, eles são ferramentas para o professor, sendo base para um trabalho qualificado e a responsabilidade por transmitir os conteúdos obrigatórios de ensino da EF escolar (BRASIL, 2000; LIMA, 2013). O CBC da Educação Física também afirma que é esperado do professor uma postura de mediador, pesquisador, bom senso e criatividade (MINAS GERAIS, 2005).

Ainda, somando-se ao domínio dos conteúdos da EF e das demais atribuições, é necessário que o professor tenha conhecimentos acerca da motivação para ter sucesso em seu exercício docente (BIDUTTE, 2001; DARIDO, 2004; ROCHA, 2009), já que o conhecimento desse constructo, a motivação, é destacado como um dos pressupostos básicos para a aderência dos alunos à prática das atividades (MARTINS JUNIOR, 2000).

Samulski (2009) diz que a motivação é uma ação ou comportamento que tenha um objetivo, que é influenciado por fatores internos (intrínsecos) e externos (extrínsecos). A motivação intrínseca é aquela que depende dos fatores internos do indivíduo como personalidade, necessidade e interesse. Já a motivação extrínseca é influenciada por fatores externos como o papel dos líderes (no caso o professor), desafios e influências sociais. E, completando o tripé do construto psicológico, existe a desmotivação, que se caracteriza pela ausência de motivação em qualquer momento da prática.

Além disso, nas aulas de EF a motivação deve estar presente e influenciar tanto professor quanto aluno. A motivação para aprender existe nas aulas de EF quando o professor se relaciona de modo pessoal com o aluno (LIMA,

2013). Em contrapartida, a EF é desmotivadora quando não possui uma proposta inovadora, isto é, a disciplina possui uma variação imensa de conteúdos, mas os professores se limitam a ensinar somente os esportes (CHICATI, 2000; DARIDO, 2004; MARTINS JUNIOR, 2000; RAUPP, 2012).

A partir do apresentado acima, relacionado aos aspectos inerentes ao professor e ao aluno, é necessário destacar os principais estudos que abordam o papel motivador do professor, os quais identificaram que o professor exerce o papel motivador na EF escolar (FRANÇA, 2012; MARTINS JUNIOR, 2000; LIMA, 2013). Todavia, em uma revisão de literatura Martins Junior (2000) mostrou que os professores estão pecando ao não exercer tal papel motivador durante as aulas na escola e em outros locais como academias e escolas de esportes. Também, as aulas na escola estão sendo limitadas ao ensino dos esportes, o que gera não praticantes de atividades físicas fora do ambiente escolar. A fim de corrigir o problema, o autor conclui que cada professor de EF escolar e não escolar deve se conscientizar quanto à importância da motivação conciliada a atualização frequente. Dessa forma, o professor irá conseguir conquistar o aluno e a disciplina será valorizada em todos os âmbitos.

Também, o trabalho se justifica por ser a licenciatura a área de formação do discente e principalmente por acreditar-se que a Educação Física é uma disciplina de conteúdos significativos a serem transmitidos aos alunos, portanto, é necessário que o professor ensine com motivação e os alunos, dessa forma, aprendam.

Por fim, o objetivo desse trabalho é desenvolver uma revisão de literatura que permita identificar o porquê da (des)motivação na Educação Física escolar.

## **2 - Desenvolvimento**

### **2.1 – Metodologia**

As principais bases de dados pesquisadas foram os periódicos CAPES, a biblioteca virtual SCIELO, e as revistas: Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Motriz, Revista Psicologia Escolar e Educacional, e Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, as quais foram escolhidas por possuírem o maior número de publicações que relaciona psicologia à Educação Física escolar. O período de busca dos artigos ocorreu de março a julho de 2014. Os descritores inseridos de forma combinada nas plataformas foram motivação / Educação Física escolar, além de desmotivação / Educação Física escolar. Como critério, adotou-se para a seleção dos trabalhos apenas trabalhos publicados entre os anos de 2000 à 2013. Foram identificados 221 trabalhos e desses, 20 foram selecionados, dentre os quais: artigos, monografias e dissertações de mestrado.

O critério adotado nesta seleção foi que os trabalhos deveriam estar relacionados à temática motivação / desmotivação na Educação Física escolar na língua portuguesa, uma vez que, o trabalho abordou a motivação nas aulas de EF em escolas do Brasil.

### **2.2 - Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Básico Comum e o professor**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo Básico Comum são documentos elaborados pelo Ministério da Educação e a Secretaria de estado de educação de Minas Gerais respectivamente, que embasam o sistema de educação em esfera nacional (Brasil) e estadual (Minas Gerais). Ambos foram escritos por teóricos da área da educação (Aleluia Heringer Lisboa Teixeira; Eustáquia Salvadora de Sousa; Maria Gláucia Costa Brandão; Marcos Garcia Neira; Mauro Gomes de Mattos; Vânia de Fátima Noronha Alves; Zuleica Felice

Murrie), e cada um deles possui um espaço para o diálogo com a Educação Física escolar, no qual foi dado ênfase. Ainda, esses documentos têm objetivos claros, dentre os quais se destacam: nortear o que é a Educação Física escolar; especificar os conteúdos obrigatórios (eixos temáticos) a serem abordados no ensino da EF escolar; apontar uma proposta de inclusão na EF escolar; e mostrar o papel do professor, o qual é colocado em evidência neste trabalho (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005; RAUPP, 2012).

Primeiramente será definida a Educação Física escolar a luz dos documentos educacionais, PCN e CBC. Dessa forma, a EF é uma disciplina obrigatória do currículo da educação básica; é uma área de conhecimento; é o componente curricular que permite ao aluno a aproximação da cultura corporal de movimento, principalmente a que se apresenta na forma dos eixos temáticos: esportes, ginásticas, jogos, brincadeiras, danças e movimentos expressivos. Como missão, a EF quer contribuir no processo de formação humano dando valor ao domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, e à formação estética, política e ética dos alunos. Ainda, o objetivo da Educação Física conforme o CBC é estudar e problematizar conhecimentos sobre o corpo e suas manifestações produzidas na cultura atual, relacionados aos eixos temáticos, tendo em vista a busca da qualidade de vida e a sua vivência plena (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005).

Somando-se a isso, com relação à EF escolar, seus conteúdos podem ser traduzidos como eixos temáticos (MINAS GERAIS, 2005). Tais eixos compreendem os esportes, os jogos, as brincadeiras, as ginásticas, as danças e os movimentos expressivos (rítmicos). Todos apresentam conhecimentos significativos na formação dos alunos (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005). Os esportes são a principal referência da EF, chegando ao ponto de confundir-se com essa, devido à grande veiculação do esporte na mídia e a sua supervalorização (PIRES; NEVES, 2002; citado por MINAS GERAIS, 2005). Os jogos e as brincadeiras são ações culturais descompromissadas, sem regras definidas, em que prevalece a criatividade e a diversão (MINAS GERAIS, 2005). Já as ginásticas contemplam várias práticas corporais, aquelas

realizadas informalmente ou não (caminhadas, corridas, musculação), e as esportivizadas, que são as Ginásticas Artística, Rítmica e Aeróbica (MINAS GERAIS, 2005). Por fim, as danças e expressões rítmicas incluem noções de espaço, tempo e ritmo. Por meio das danças é bem possível incluir e valorizar a cultura corporal do aluno (MINAS GERAIS, 2005).

Além disso, acerca da proposta de inclusão da qual o PCN trata, Raupp (2012) diz que o documento propõe de maneira objetiva formas de atuação do professor que proporcionará o desenvolvimento dos alunos em uma totalidade e não apenas dos mais habilidosos, tendo como objetivo aproximar todos os alunos à prática de forma lúdica, educativa e contributiva no processo de formação, o que caracteriza uma EF para todos (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005).

Para definir o papel do professor, o CBC da EF afirma que é esperado deste profissional uma postura de mediador, bom senso, pesquisador e criatividade (MINAS GERAIS, 2005). Mediador é a função de dialogar com o aluno, e por esse meio estabelecer os conteúdos a serem contemplados no currículo além dos obrigatórios, o que perpassa também pela postura de bom senso, uma vez que não será qualquer conteúdo, nem tão pouco de qualquer modo que esse será trabalhado nas aulas pelo professor (MINAS GERAIS, 2005). O diálogo entre professor e aluno é importante porque aí é que ocorre a inclusão da cultura do aluno e permite uma relação desses dois sujeitos, o que traz maior motivação para a prática (DARIDO, 2004; BALBINNOTTI, 2011). Já para as posturas de pesquisador e criatividade, há uma relação entre elas, que significa que o professor deve sempre buscar atualizações acerca dos conteúdos da EF; equipar-se também com novas concepções pedagógicas; e conhecer novas teorias relacionadas à motivação para que ele tenha sucesso em sua prática docente, dessa forma, as novas ferramentas conciliadas à criatividade gerarão um ambiente motivacional de sucesso (MARTINS JUNIOR, 2000; LIMA, 2013).

Em suma, para que o papel do professor de EF seja relevante no contexto escolar e principalmente para os alunos, a EF deve possuir uma proposta construída pelo professor em conjunto com a comunidade escolar

(alunos e outros professores). Conforme os PCN, o CBC e os incentivos da Lei de Diretrizes e Bases o docente deve demonstrar sua qualificação adquirida durante o processo de formação e usar seu conhecimento para planejar aquilo que é necessidade e interesse dos alunos (BRASIL, 1996; BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005). Ainda, vale ressaltar que os documentos da educação não cessam todos os conteúdos a serem abordados na EF escolar, mas expressam os aspectos fundamentais, que não podem deixar de ser ensinados (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005).

### **2.3 - O papel do professor e a motivação**

As posturas que são esperadas do professor: mediador, pesquisador, bom senso e criatividade (MINAS GERAIS, 2005), estão estreitamente ligadas ao seu papel motivador. Porque, tais posturas que o docente deve possuir estão presentes no relacionamento professor e aluno, e é nessa relação que o professor alcança o objetivo de levar o aluno às atividades práticas por meio da motivação (FRANÇA, 2012; MARTINS JUNIOR, 2000; LIMA, 2013).

A fim de referenciar a motivação e seus constructos, adotou-se Samulski (2009) que a define como uma ação ou comportamento que tenha um objetivo, que é influenciado por fatores internos (intrínsecos) e externos (extrínsecos). A motivação intrínseca é aquela que depende dos fatores internos do indivíduo como personalidade, necessidade e interesse. Já a motivação extrínseca é influenciada por fatores externos como o papel dos líderes (no caso o professor), desafios e influências sociais. E, a desmotivação se caracteriza pela ausência de motivação em qualquer momento da prática. Também dentro da temática, mas enfocando a motivação para a prática esportiva, Weinberg; Gould (1999) citado por Samulski (2009), definem tal motivação por meio do modelo interacional que é uma relação entre personalidade do sujeito e fatores ambientais, ainda, essa motivação pode mudar de acordo com o momento de vida do sujeito.

Dessa forma, para que os alunos tenham motivação nas aulas de EF é necessário que exista um relacionamento saudável entre professor e aluno (GUIMARÃES, 2004; LIMA, 2013; MARANTE, 2006). Em estudo feito por Marante (2006), o autor chegou à conclusão que a motivação advém da forma como o professor se relaciona com aluno. O estudo teve o objetivo de analisar a postura do professor de EF como motivador, tomando como base a prática pedagógica que esse adota no processo de aprendizagem. Foram investigados turmas de 1º ano do ensino fundamental e um professor, dessa forma, tratou-se de um estudo de caso. As coletas de dados foram por meio do instrumento de Epstein (1988), o TARGET (tarefa, autoridade, reconhecimento, agrupamento, avaliação e tempo), que consiste em estruturas que definem o ambiente de aprendizagem. O principal resultado a que chegou Marante foi que a postura pedagógica do professor gera quase sempre uma orientação à aprendizagem, o que produz uma motivação mais duradora no aluno, porém, em outros momentos foi possível detectar uma orientação ao desempenho, o que é caracterizado pela competição. O autor ainda aponta que o professor não deve se limitar apenas aos conhecimentos de temas de planejamento da EF escolar, mas, deve adquirir conceitos motivacionais para uma prática docente de maior sucesso.

Em outro estudo Minelli et al (2010) concluiu que o estilo motivacional promotor de autonomia é a melhor estratégia a ser adotada nas aulas de modo a concretizar uma prática docente na EF escolar que promova efetivamente a motivação e a aprendizagem. Ela teve o objetivo de identificar e analisar o estilo de motivação que professores de Educação Física escolar possuem. A autora utilizou o questionário “Problems in Schools” para realização da pesquisa, proposto por Deci et al. (1981) e validado para a língua portuguesa por Bzuneck e Guimarães (2007), o qual avalia o grau de autonomia que os professores utilizam na prática docente. O principal resultado encontrado por Minelli foi que o estilo motivacional promotor de autonomia é o mais adotado pelos professores participantes da pesquisa, ou seja, eles tendem a promover autonomia em seus alunos, o que reflete no comportamento desses durante a aula.

Ainda dentro da temática, Guimarães; Boruchovitch (2004) realizou uma revisão de literatura com objetivos principais de introduzir e analisar os conceitos e os determinantes relacionados à motivação intrínseca, tendo como base a teoria da Autodeterminação. Além disso, a autora buscou como objetivos específicos refletir sobre o papel do professor na promoção da motivação intrínseca e como discutir as implicações educacionais deste tema. A partir da teoria da Autodeterminação, a autora propôs três necessidades psicológicas que os alunos precisam ter durante as aulas de EF e que o professor deve proporcionar: a autonomia, a competência e o pertencimento (ou estabelecer vínculos). Para definir, autonomia se refere à capacidade de agir por si mesmo; competência é a agir com o meio de modo satisfatório, e que conciliada à autonomia gera motivação intrínseca; por fim, o pertencimento é a tendência para estabelecer vínculo emocional. Diante disso, Guimarães chega aos resultados de que a literatura sobre a motivação no contexto escolar tem destacado os resultados positivos para aprendizagem e desempenho dos alunos quando há motivação intrínseca. Também, para a promoção de tal motivação, de acordo com a Teoria da Autodeterminação, é essencial a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e vínculo. Logo, o estilo motivacional do professor de EF revela-se um importante constructo educacional, porque exerce forte influência no desenvolvimento motivacional dos alunos.

Diante disso, o professor é o elo entre o aluno e a motivação (GUIMARÃES, 2004; LIMA, 2013; MARANTE, 2006), para tanto, esse deve sempre estar atento às estratégias que adotará para um ensino que gere motivação, seja inclusivo e que permita ao aluno desenvolver os conhecimentos e habilidades que são peculiares da EF escolar (MARTINS JUNIOR, 2000; MINAS GERAIS, 2005).

## 2.4 - O professor e o aluno na Educação Física escolar

O professor e o aluno estabelecem todo o tempo uma relação no contexto escolar que pode ser promotora de autonomia ou controladora (CAETANO, 2009; MINELLI, 2010). Dessa forma, é interessante apontar como tem sido a relação professor e aluno no contexto da Educação Física escolar.

A fim de demonstrar as realidades dessa relação professor e aluno no contexto da EF escolar se faz necessário recorrer a alguns estudos. Em uma pesquisa feita por Berleze; Vieira; Krebs (2008), a autora investigou os principais motivos que levam crianças de 8 a 10 anos, da rede particular de ensino de Santa Maria (RS) à prática de atividades motoras na escola, por meio de um estudo descritivo. A amostra contou com 88 alunos de ambos os sexos, com idade de 8 a 10 anos. O instrumento utilizado para coletar dados foi um questionário baseado no modelo de Roberts, Spink e Pemberton (1986) sobre motivação. Os principais resultados apontaram que a motivação para a prática de atividades físicas para os dois gêneros é de origem intrínseca/interna. Todavia, para as meninas esse motivo está relacionado ao ego, e para os meninos à tarefa. A presença da motivação intrínseca demonstra que o ambiente escolar, em sua estrutura física e humana (professores), está oportunizando condições para o desenvolvimento das atividades motoras bem como o encorajamento e a instrução das crianças de forma adequada para essa amostragem.

Também, em estudo realizado por Folle (2005), a autora concluiu que os alunos investigados estão satisfeitos e motivados com as aulas de EF escolar, e tal motivação está na prática de jogos esportivos nas aulas. Folle teve por objetivo investigar os modelos utilizados para o ensino de jogos esportivos, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. Para tanto, Folle dialogou e observou 11 professores de EF escolar e 272 alunos de 11 a 14 anos. Ainda, esse foi um estudo exploratório-descritivo no qual a autora utilizou para coletar os dados os instrumentos “guia de observação qualitativa para a avaliação das aulas de Educação Física” e o “protocolo de observação das atividades desenvolvidas

em aula”, ambos de López & González (2002a); e o questionário de IADOV modificado por López (1993). Como resultados, a autora identificou que o modelo mais utilizado no ensino dos jogos esportivos pelos professores é o modelo tradicional; além disso, o nível de satisfação dos alunos nas aulas de EF é grande em todos os modelos de ensino - o tradicional e principalmente o modelo integral.

Complementando as conclusões de Folle; Pozzobon (2005), em outro estudo realizado por essa autora, no qual estagiários ministravam aulas de EF, ela conclui que os alunos são motivados a participar das aulas (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). O objetivo da pesquisa consistiu em analisar a motivação de alunos nas aulas de Educação Física. A amostra foi de 86 alunos de 9 a 16 anos e foi utilizado um questionário adaptado de Darido (2004), o qual abordou as características dos alunos, a motivação desses nas aulas e a didática dos estagiários, os quais ministraram as aulas observadas. O estudo é caracterizado como descritivo e quantitativo. Dessa forma, o resultado encontrado por Folle (2012) foi que a maioria dos alunos considerou motivante as aulas de EF ministradas por estagiários.

Logo, com base nas pesquisas feitas por Berleze (2002) e Folle (2005; 2012) os professores de EF têm executado com êxito o papel motivador para ter sucesso na prática docente (BIDUTTE, 2001; DARIDO, 2004; ROCHA, 2009). Somando-se a isso, quando o professor torna a prática motivadora para os alunos, ele também valoriza a área da EF que tem um objetivo na formação dos alunos no contexto escolar (BRASIL, 2000; MINAS GERAIS, 2005). Além disso, se tais alunos forem motivados durante a EF escolar eles poderão ser futuros praticantes de exercícios físicos fora do ambiente escolar (MARTINS JUNIOR, 2000).

Em contraponto, há outros autores que mostram a falta de motivação na prática da EF escolar, a qual ocorre principalmente pelo fato da proposta da EF se restringir ao ensino dos esportes e haver uma maior valorização dos alunos mais habilidosos durante as aulas (BALBINNOTTI, 2011; BARNI, 2003; FOLLE, 2005; 2012; MARTINS JUNIOR, 2000).

Balbinnotti (2011) realizou uma pesquisa empírica em escolas municipais no Rio Grande do Sul por meio de um estudo comparativo entre grupos distintos na escola, alunos com sobrepeso, alunos obesos e alunos eutróficos (com peso normal). O autor chegou à conclusão que na prática pedagógica o professor deve observar as variadas informações dos seus alunos, assim como os interesses destes, para que ele adequa uma prática variada para atender a todos, contribuindo para um enriquecimento da cultura corporal. Ele teve o objetivo de explorar a motivação na prática regular de atividades físicas e comparar os níveis de motivação entre os alunos com sobrepeso, obesos e eutróficos. Para tal, ele teve uma amostra de 274 alunos adolescentes e utilizou o Questionário de Identificação das Variáveis de Controle (QIVC) e o MPRAFE-54 (BARBOSA, 2006), que é um inventário que avalia as dimensões da motivação. Por fim, Balbinnotti chegou aos resultados de que os alunos estão motivados para a prática, porém por motivos diferentes sendo alguns motivados pela estética, outros pela saúde; porém, a motivação intrínseca, que deveria também existir não foi detectada.

Confirmando a desmotivação na EF escolar, Chicati (2008) realizou um estudo enfocando motivação e motivos. A autora chegou à conclusão de que as aulas de EF escolar do ensino médio não estão sendo motivantes, porque há a insistência de ministrar conteúdos que sempre se repetem. Ela utilizou uma amostra de duzentos e quarenta alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, do ensino médio da rede pública. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário de perguntas mistas. Dessa forma, os principais resultados a que chegou foram de que muitos alunos (cerca de 30%) têm interesse abaixo do regular na EF escolar; os esportes são os conteúdos mais motivantes; a dança é o menos motivante, todavia, para o sexo feminino é o conteúdo que pode resolver o problema da falta de motivação nas aulas.

Há casos de sucesso dos professores de EF, porém, há outros exemplos que mostram a falta de motivação dos alunos nas aulas de EF. Porém, o professor tem um papel crucial no processo da educação, contribuir com o aluno para a aquisição de motivação intrínseca e conduzi-lo à prática (BRASIL, 2000; DARIDO, 2004; MINAS GERAIS, 2005). Uma forma para se

alcançar esses objetivos é por meio de uma prática pedagógica inclusiva e dialogada entre professores e alunos e não discriminatória entre gêneros ou mais habilidosos e menos habilidosos (MINAS GERAIS, 2005).

### **3 - Considerações Finais**

Por fim, foi possível construir uma revisão de literatura que abordou a desmotivação e a motivação na Educação Física escolar. Também, não se pretende cessar com a discussão desse tema, que permeia o cotidiano escolar, principalmente o que abrange a EF.

Ainda, a EF é uma disciplina importante e possui papel na formação dos alunos em cidadãos, e é o professor da disciplina quem pode fazer uso dessa ferramenta. Em contraponto, há estudos que mostram o professor pecando nessa missão, o que pode ocorrer devido às dificuldades encontradas no ambiente escolar, sendo a principal delas a falta de valorização do profissional, que é amplamente veiculada na mídia e conhecida pelos profissionais da educação. Ainda, sem o papel motivador do professor nas aulas de EF os alunos saem prejudicados, pois perdem o interesse nessa disciplina e podem se tornar futuros não praticantes de exercícios físicos.

Acredita-se que o professor deve exercer seu papel com qualidade, ou seja, ser um professor que desperte motivação nos alunos para as aulas, a partir disso, ele poderá exigir junto ao governo/órgãos competentes melhorias na sua carreira como aumento de salário, melhor plano de carreira, melhores condições de trabalho, e estruturas físicas e materiais mais adequados. Dessa forma, ele terá maior motivação para seu trabalho e conseqüentemente desempenhará o papel motivador para com os alunos.

Em suma, sugere-se ao professor uma posição profissional diante dos desafios e conflitos do ambiente escolar, além de uma união da classe dos professores em busca de melhores condições.

## Referências

- BALBINOTTI, M. A. A.; ZAMBONATO, F.; BARBOSA, M. L. L.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, C. A. A. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Revista Motriz**, v. 17, n. 3, 2011.
- BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante? Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 1, 2008.
- BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 2, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n 9394/96. Brasília: 1996.
- CAETANO, A.; JANUÁRIO, C.. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 2009.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, 2008.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, 2004.
- FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 2, 2005.
- FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Educação física escolar: uma análise da participação dos alunos do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, 2012.
- FRANÇA, C. F.; RODRIGUES, J. G.; MARIANO JUNIOR, L. C.; SANTOS, W. L. M.; CAMPOS, L. A. S. Análise sobre a motivação dos professores de educação física escolar e a profissionalização da docência. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v.11, n.1, 2012.
- GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria

da autodeterminação. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, 2004.

LIMA, A. C. M. Motivação nas aulas de educação física. Monografia. 2013. (Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3910/1/ANNA%20CAROLINE%20MOURA%20LIMA.pdf>. Acessado em março de 2014).

MARANTE, W. O.; FERRAZ, O. L. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista Motriz**. São Paulo, v. 12, n. 3, 2007.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Curricular: Educação Física: ensinos fundamental e médio. Cadernos Pedagógicos, Belo Horizonte, 2005.

MINELLI, D. S.; NASCIMENTO, G. Y.; VIEIRA, L. F.; BARBOSA-RINALDI, I. P. O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, 2010.

PORATH, M.; JOCHEM, P.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Revista Movimento**, v. 17, n. 4, 2011.

RAUPP, R. S. A (des) motivação em alunos nas aulas de educação física do ensino médio da rede estadual de Torres/RS. Monografia, RS, 2012. (Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1107/Roberto%20da%20Silva%200Raupp.pdf?sequence=1>. Acessado em março de 2014).

ROCHA, C. C. M. A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Dissertação de Mestrado, 2009.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2ª edição. Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2009.